

AÇÕES AFIRMATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO FARMÁCIA AMIGA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E PROPOSTAS FUTURAS EM PERÍODO PANDÊMICO.

HITALO RAFAEL DOS SANTOS ORNELAS¹; JULIANA SANTOS ROCHA²; LILIAN
MARIA DIAS LUSTOSA³; MILA PALMA PACHECO⁴

¹Universidade do estado da Bahia – hitalo.ornelas@gmail.com

²Universidade do estado da Bahia – rochajuli@outlook.com

³Centro universitário Mauricio de Nassau – lilianlustosa29@gmail.com

⁴Universidade do estado da Bahia - mpacheco@uneb.br

1. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da população em geral, durante a última década tem encontrado êxito através da incorporação das tecnologias ao tempo que elas evoluem, enquanto lacunas históricas abertas relacionadas a determinadas populações vêm sendo fechadas gradativamente através da instituição de ações que visam incluir ao passo que diminuem a exclusão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O termo “ação afirmativa” refere-se a um conjunto de políticas públicas para proteger minorias e grupos que, em uma determinada sociedade, tenham sido discriminados no passado (OLIVEN, 2007). Grupos como as comunidades negra e indígena, bem como deficientes visuais e auditivos, podem ser considerados minorias sociais com menor acesso às informações em saúde, portanto, medidas que visem um maior alcance dessas informações ao público são de extrema importância.

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da equipe de um projeto de extensão referente às atividades que representem ações afirmativas desenvolvidas em redes sociais durante o período de pandemia.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi albergado pelo projeto de extensão “Farmácia Amiga” do curso de Farmácia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o qual teve como objetivo se apoiar na educação para a promoção da saúde e prevenção de riscos relacionados ao uso de medicamentos. O público-alvo do projeto foi composto por hipertensos com idade igual ou superior a 18 anos. Este foi um estudo qualitativo de corte transversal retrospectivo do tipo relato de experiência, abrangendo o período de fevereiro a junho de 2021. A equipe do projeto era composta por uma docente e seis graduandos em Farmácia, sendo que apenas três se envolveram na elaboração do presente relato, sendo uma voluntária e dois bolsistas do Edital 067/2019 da Pró-reitoria de Ações Afirmativas da UNEB.

Através de reuniões virtuais pela plataforma TEAMS®, a equipe se reuniu semanalmente para discussão de propostas a serem implementadas e foi priorizada a metodologia participativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as reuniões o grupo discutiu a necessidade da inserção de conteúdos mais acessível para indivíduos que utilizavam programas de reconhecimento de legendas para a leitura dinâmica (audiodescrição). A legenda #PraCegoVer foi

idealizada em 2012 por Patrícia Silva de Jesus, uma baiana, e nada mais justo que o projeto sediado em uma universidade pública também baiana aderisse a este recurso tecnológico de apreciação dos conteúdos de forma inclusiva. Dessa forma, ficou estabelecida a implementação da ferramenta #PraCegoVer e legendas em todas as postagens do Instagram®, quer fossem em postagens estáticas, ou em postagens animadas “reels”.

A primeira postagem realizada com esta forma descritiva das imagens, manteve uma média das curtidas habituais. Dessa forma, levantamos a hipótese que seja cedo para um resultado expressivo de acesso aos conteúdos. A partir dessa devolutiva à equipe, pôde-se estabelecer a possibilidade da edição das postagens anteriores, tornando a página mais completa e o seu *feed* mais coeso. O uso da audiodescrição tem sido apontada como uma estratégia para tornar as mídias mais inclusivas durante períodos pandêmicos, onde sabe-se que o fluxo de acesso a tecnologias portáteis aumentou (MATOSO & CARVALHO, 2020). Como ações futuras o projeto visa incluir legendas auto descritivas em todas as publicações possíveis no Instagram e Youtube.

Identificamos que o Instagram® possuía diversas formas de compartilhamento de conteúdo, alguma delas já utilizadas no projeto. Porém verificamos que postagens no formato *reels* apresentavam características interessantes como: possibilidade de gerar curtidas; compartilhamento dinâmico nos *stories* dos outros usuários; compartilhamento via *stories* entre usuários; compartilhamento através do link; compartilhamento com outras redes sociais; possibilidade de salvamento na galeria de favoritos; interação entre os mais diversos usuários nos comentários.

Acompanhando a tendência atual de vídeos educativos com músicas e movimentos coreografados, foi publicado vídeo no formato *reels*, no qual inserimos legendas que promoveu o acesso a indivíduos com deficiências visuais e aumentasse o engajamento da página, o que se verificou pela métrica na primeira postagem (79 curtidas e 3.736 visualizações).

O *reels* permitiu que a publicação fosse exposta na aba “explorar” do aplicativo, sendo possível a visualização até mesmo por indivíduos que não seguissem a página. Devido ao impacto positivo com essa ferramenta, a equipe decidiu também por explorar mais esse formato nas postagens futuras pelo projeto.

A equipe também sentiu a necessidade de incluir nas *lives* do Instagram® @farmaciamiciga um intérprete de Libras. Voltada para o público com deficiências auditivas, de fala ou ambas, o uso da linguagem brasileira de sinais, libras, tem sido amplamente implementada em atividades das mais diversas possíveis (sessões legislativas, discursos, até mesmo shows musicais) e sua receptibilidade tem sido positiva em muitos casos, fazendo-se valer da importância de acolher todos os públicos possíveis com respeito.

Tivemos uma experiência muito positiva com essa nova implementação, com a participação de estudantes de Farmácia com curso em Libras. Houve aumento significativo de visualizações, com mais de 314 espectadores, o que nos sinalizou para a continuidade desta abordagem. No entanto, como trata-se de um intérprete convidado, não há garantia desse reforço inclusivo.

Por fim, a última contribuição afirmativa a integrar os resultados trata-se da coleta de dados históricos e científicos baseados na literatura de referência sobre a ligação entre a população negra e doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial sistêmica, as circunstâncias históricas que permeiam este tema, aproximando os integrantes do projeto do entendimento baseado no conhecimento científico e tentando entender historicamente de onde surgiu o senso comum sobre o adoecimento dessa população e como se tratar. (NETO et al., 2021). Entretanto, logo

que iniciada a coleta de dados, temas como iniquidades sociais em saúde surgiram, ou o estresse psicossocial como força desencadeante da hipertensão arterial em negros o que impulsionou uma ampliação do tema inicial (SPRUILL, 2010).

A cada reunião realizada e artigo apresentado, novos questionamentos surgiam sobre o adoecimento da população negra como consequência de algo maior, sobre a pluralidade da comunidade e a ainda vista negligência cotidiana velada na sociedade se fazem válidas as palavras de RIBEIRO (2012), toda essa diversidade que pulsa dentro de cada membro da comunidade negra, e exulta suas vivências, são os vários papéis que competem em um mesmo corpo; múltiplos papéis socialmente subalternizados por sucessivas discriminações e negação de direitos, por tantas vezes disfarçados de filantropia.

A partir destas iniciais investigações, a temática tomou uma proporção tão grande que para atender ao seu potencial, o grupo instituiu a partir de agosto uma série de *lives* com temas voltados à educação e saúde da comunidade negra, baseados em artigos científicos, podendo contar com a presença de convidados que tenham vivência e repertório acerca do assunto.

4. CONCLUSÕES

As contribuições serviram para nortear os próximos passos em relação a interação entre o projeto Farmácia amiga e seus usuários.

Os dados obtidos em relação ao número de seguidores novos corroboram para firmar a ideia de que métodos mais inclusivos são mais eficazes e de maior engajamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOSO, B. da S; CARVALHO, A. S. Pra Cego Ver – A Inclusão em tempos do COVID – 19, **Departamento de Geografia da UFMG** – Instituto de Geociências. Belo horizonte. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Censo Demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil**. Maio 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/arquivos/cynthia-ministerio-da-saude>. Acesso em 15 de jul. de 2021.

NETO, A.B.L; VASCONCELOS, N.B.R; Dos SANTOS, T. R; DUARTE, L.E.C; ASSUNÇÃO, M.L; De SALES-MARQUES, C; FERREIRA, H.D.S. **Prevalence of IGFBP3, NOS3 and TCF7L2 polymorphisms and their association with hypertension: a population-based study with Brazilian women of African descent**. BMC Res Notes. 2021 May 17;14(1):186. doi: 10.1186/s13104-021-05598-5.

OLIVEN, A. C. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. **Educação**, v. 30, n. 1, 19 jun. 2007.



RIBEIRO, D. A. Capítulo 5 Ubuntu: o direito humano e a saúde da população negra. In: Saúde da População Negra 2ª edição. Brasília, DF: **ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros**, 2012. p.122 -145.

SPRUILL, T.M. “Chronic psychosocial stress and hypertension.” **Current hypertension reports** vol. 12,1 (2010): 10-6. doi:10.1007/s11906-009-0084-8.

.